

O Papel da OIT nas questões de Saúde e Segurança do Trabalho na Indústria da Construção Civil no Brasil

The Role of the ILO in Health and Safety at Work in the Construction Industry in Brazil

Daiane Cristine Ferreira Dornellas¹; Justino Sansón Wanderley da Nóbrega²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT: The International Labour Organization (ILO) adopts an integrated approach for its member states to promote occupational safety and health measures. As it is an activity of huge economic importance and with high rates of fatal accidents, ILO demonstrates, through numerous publications, its concern and the need for a different approach for the construction industry (CI). The main purpose of this article is to verify, through a bibliographical research, the work of the ILO in Brazil on Occupational Safety and Health (OSH) issues concerning the construction industry and to assess the contribution of the agency on reducing the number of occupational accidents and occupational diseases in the sector. Eight documents published by the ILO and of relevance to economic activity were listed. What is observed is the slow disclosure of documents in relation to the immediate needs of the construction industry, as well as the need for support from national agencies for more comprehensive disclosure of the agency's actions.

Keywords: ILO, Construction Industry, Occupational Safety and Health.

Presentation Preference: Oral

1. INTRODUÇÃO

Em relação à Saúde e Segurança do Trabalho (SST), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) adota uma abordagem integrada, através de atividades normativas, códigos e diretrizes, cooperação técnica, análises estatísticas e divulgação de informações para que seus Estados Membros promovam, implementem e sejam eficazes nas medidas de segurança e saúde do trabalho.

Segundo o Diretor Geral da OIT, Juan Somavia, a proteção dos trabalhadores contra doenças e lesões relacionadas ao trabalho faz parte do mandato histórico da organização. As doenças e lesões não são indissociáveis do trabalho, nem a pobreza é razão para se menosprezar segurança e saúde dos trabalhadores. De acordo com estimativas da agência, ocorrem no mundo por volta de 270 milhões de acidentes de trabalho e cerca de 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Esses números comprometem até 4% do PIB mundial (OIT/ILO, 2013). A agência demonstra através de diversas publicações, a preocupação e necessidade de

tratamento diferenciado para a Indústria da Construção no que se refere ao tema de segurança e saúde, por se tratar de uma atividade de elevada importância econômica e com altos índices de acidentes fatais. Em todo o mundo ocorrem por ano aproximadamente 60.000 acidentes fatais no setor. Entre as principais convenções da OIT relacionadas à SST, pode-se destacar a Convenção 167 sobre Segurança e Saúde na Construção na Construção.

Para Dornellas (2016), as condições de trabalho na construção civil são muito preocupantes no que se refere à segurança e saúde ocupacional. Os fatores que predispõem o operário aos riscos de acidentes podem ser oriundos de inúmeros fatores, tais como: instalações provisórias inadequadas, o não uso ou uso inadequado de equipamento de proteção individual (EPI), jornadas de trabalho prolongadas, serviço noturno, ausência de equipamento de proteção coletiva (EPC), falta de habilidade do operário para execução de determinados serviços, etc.

O objetivo deste artigo é verificar através de pesquisa bibliográfica a atuação da OIT no Brasil nas questões de SST inerentes à Indústria da Construção Civil e avaliar a contribuição da agência para a redução de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no setor.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre as publicações da OIT referentes à SST e à Indústria da Construção Civil.

3. RESULTADOS

Pode-se considerar mais de 70 Convenções e Recomendações da OIT que envolvem questões de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), além de recomendações e publicações sobre o assunto. Pelo menos 20 convenções ratificadas e em vigor atualmente no Brasil tratam de Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Os registros do Ministério do Trabalho de 2014 indicam a ocorrência de 704.136 acidentes, 2.783 óbitos e 15.571 casos de doenças relacionadas ao trabalho. Estes números deixam o Brasil entre os países com maior número de acidentes fatais no mundo, colocando o País em quarto lugar nesse aspecto, atrás apenas da China, Índia e Indonésia. No período entre 2011 e 2013, excluindo os acidentes de trajeto, ocorreram 221.843 acidentes envolvendo máquinas e equipamentos, resultando em 601 óbitos, 13.724 amputações e 41.993 fraturas. (AEPS, 2015)

A OIT atua como liderança mundial para a Segurança e Saúde no Trabalho, e a Indústria da Construção tem se destacado nas convenções, resoluções, campanhas e recomendações técnicas. No Brasil, em 2009, a mortalidade por AT na IC foi de 18,6 óbitos para cada 100.000 trabalhadores, bem mais elevada que a dos outros ramos de atividade econômica, de apenas 7,4x100.000, diferença de mais do dobro. A mortalidade por AT na IC caiu 43% na primeira década, mas ainda é muito maior que a estimada em países como a Inglaterra e os Estados Unidos. (Sesi/DN, 2012). Em 2007, a gravidade dos AT estimada

pela letalidade (proporção de óbitos entre os casos) foi de 2,87 óbitos por cada 100 acidentes de trabalho na IC, e se reduziu 41,9% na última década. A maior parte dos óbitos por AT é decorrente de quedas e eventos envolvendo veículos, com traumatismo craniano, do tórax, e múltiplos trauma (Sesi-DN, 2012). De acordo com dados do Anuário Estatístico da Previdência Social, a construção civil é o quinto setor econômico com maior número de acidentes registrados e o segundo com maior índice de óbitos no Brasil. O quadro 1 demonstra que foram registrados 26.813 acidentes na Construção de Edifícios em 2013, colocando a atividade econômica entre mais perigosas para se trabalhar. Em 2014 foram registrados 451 óbitos no setor.

ACIDENTES POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 2013	
ATIVIDADE	ACIDENTES
Atividades de Atenção à Saúde Humana	67.103
Comércio Varejista	64.960
Fabricação de Produtos Alimentícios	48.265
Transporte Terrestre	30.317
Construção de Edifícios	26813
Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotivos	23.232
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	22.996

Quadro 1: Acidentes por atividade econômica. Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social, 2013.

No ano de 2001, a OIT publicou as Diretrizes sobre Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho que propunham um modelo compatível com outras normas e diretrizes, a exemplo da OSHAS 18001 e ISO 14000, embora incluindo o tripartismo, dentre outros. Em 2003, no Brasil, a Resolução sobre Sistemas Nacionais de SGSST revelou o apoio a essas diretrizes. A inclusão do tema “Sustentabilidade” no âmbito da Indústria da Construção no documento “Aspectos Sociais da Construção Sustentável: uma Perspectiva da OIT” destaca as consequências dos acidentes de trabalho, a importância da fase de planejamento do

projeto, a necessidade de coordenar as diversas tarefas realizadas no local de trabalho, o envolvimento de todos participantes, e o monitoramento de desempenho, além de enfatizar o papel da informação, formação e comunicação (Wells, 2003). Em 2009, em parceria com o International Training Centre (ITC), apresentou o documento “Inspeccionando Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção” que traz uma abordagem prática direcionada a gestores da área de inspeção do trabalho e para os próprios inspetores de campo. Os principais documentos produzidos pela OIT podem ser observados no quadro 2.

Convenção 62 – Prescrições de Segurança na IC- 1937
Convenção 167 – Segurança na Construção Civil - 1988
Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre Segurança e Saúde na Construção - 1992
Diretrizes sobre Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (ILO-OSH 2001) – 2001
Resolução sobre Sistemas Nacionais de SGSST - 2003
Aspectos Sociais de Construção Sustentável: Uma pesquisa OIT – 2003
Plano de Ação em Construção Civil no Brasil - 2005
Inspeções de Segurança e Saúde no Trabalho na IC - 2009

Quadro 2: Principais documentos publicados pela OIT para à Indústria da Construção Civil, Fonte: OIT, 2013.

4. DISCUSSÃO

Avaliando as principais publicações da OIT disponibilizadas no Brasil, verifica-se que as diretrizes apresentadas pela agência possibilitam o desenvolvimento de estruturas específicas e inerentes à realidade nacional. O que se observa é a morosidade de divulgação dos documentos em relação às necessidades imediatas da IC, fazendo com que o progresso tecnológico e as inovações nos processos não sejam alcançados no tempo em que deveriam pelas recomendações e propostas da agência. Assim como o trâmite moroso no congresso nacional para a ratificação das resoluções. Parte das resoluções da ILO/OIT impactaram as posteriores alterações das normas Regulamentadoras (NR), em especial a NR 18.

5. CONCLUSÃO

A OIT tem grande contribuição para implementação de melhorias necessárias na cultura de SST da Construção Civil, e estimula países como o Brasil no desenvolvimento de normas específicas para o setor. Evidenciou-se que a partir da publicação da NR-18 no Brasil, o número de acidentes na construção civil diminuiu consideravelmente. Entre 2000 e 2010 o coeficiente de mortalidade na IC teve redução de 57,20%.

Considerando os avanços tecnológicos e competitividade da Indústria da Construção Civil, é necessário acompanhamento das mudanças rápidas nos processos e organização do trabalho, o que exige dinamismo nas ações promovidas pela OIT e apoio de instituições nacionais para maior divulgação destas ações, permitindo desta forma, que o Brasil deixe as primeiras colocações do ranking de países como maior índice de acidentes de trabalho no mundo.

6. REFERÊNCIAS

Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS). Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeat-2013/estatisticas-de-acidentes-do-trabalho-2013/>. Acesso em nov. 2006.

Dornellas, Daiane C.F. Análise crítica das condições de saúde e segurança do trabalho em canteiros de obras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica. Rio de Janeiro, 2016.

Organização Internacional do Trabalho (OIT/ILO). Diretrizes sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho. 2001. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/safework/pub/diretrizes_sobre_gestao_364.p

Santana, Vilma Sousa, organizadora; [autores] Andrea Maria Gouveia Barbosa... [et al.]. Segurança e saúde na Indústria da construção no Brasil: Diagnóstico e Recomendações para a Prevenção dos Acidentes de Trabalho. – Brasília: SESI/DN, 2012. 60p.: il. (Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho para a Indústria da Construção).

Wells, J. Aspectos sociais de construção sustentável: uma perspectiva da OIT, 2003.